

CENTRO DE APOIO CRVM Comunidade Ribeirinha Vila Monteiro - AM

Muitas comunidades ribeirinhas não tem acesso à saúde e saneamento básico, vivem em locais sem eletricidade e o único meio de acesso às cidades é por meio dos rios, que sofrem uma variação considerável em seu volume, viajando de barco para chegar onde precisam.

01 OBJETIVOS

As intervenções propostas visam **melhorar a qualidade de vida** da comunidade ribeirinha, **dignificando a população**. Serão criados ambientes e estruturas que favoreçam o desenvolvimento da educação, saúde e transporte (barco e canoa), promovendo, a médio prazo, mais oportunidades de emprego e interação com comunidades vizinhas. As ações incluem a construção de uma **Unidade Básica de Saúde (UBS)**, **uma escola de ensino fundamental e médio**, e **um atracadouro**, sempre respeitando as necessidades e os costumes locais.

02 CONTEXTO

Atualmente, o Brasil possui cerca de **registradas na Floresta Amazônica**, reconhecidas oficialmente apenas em 2007. Essas comunidades **habitam as margens de rios**, igarapés, igapós e lagos, sustentando-se por meio da **pesca, agricultura de subsistência, práticas extrativistas e a produção e comercialização de artesanato**. Vivem **isoladas entre rios e florestas**, suas casas são sobre palafitas, adaptando-se às secas e cheias dos rios, sendo esta sua via de transporte, por meio de barcos a remo e motor.

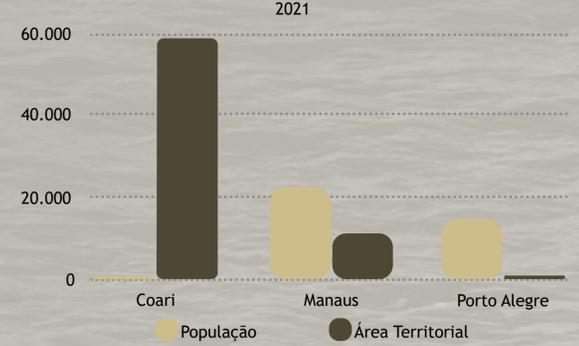
O isolamento dessas comunidades dificulta o acesso a serviços essenciais de saúde, educação, saneamento básico, energia elétrica, comunicação e tecnologia.

Atualmente essas comunidades **sofrem com a falta desses serviços**, tendo sempre que se deslocar por quilômetros a barco para qualquer tipo de atendimento ou educação.

<https://delborgo.com.br/comunidades-ribeirinhas/>

ANÁLISE TERRITORIAL E POPULACIONAL

A **área territorial de Coari é significativamente maior** que a de Manaus e Porto Alegre, mas sua **densidade de construções é bem menor**, com edificações distribuídas ao longo das margens do rio. Devido a essa extensão e menor verticalização, a população de Coari é inferior à de Manaus e Porto Alegre.



ESCOLARIZAÇÃO 6 A 14 ANOS

Coari, com suas diversas comunidades ribeirinhas, apresenta um índice de escolarização inferior ao de outras regiões. A **locomoção até as escolas é a principal dificuldade**, pois os professores são de



Localização

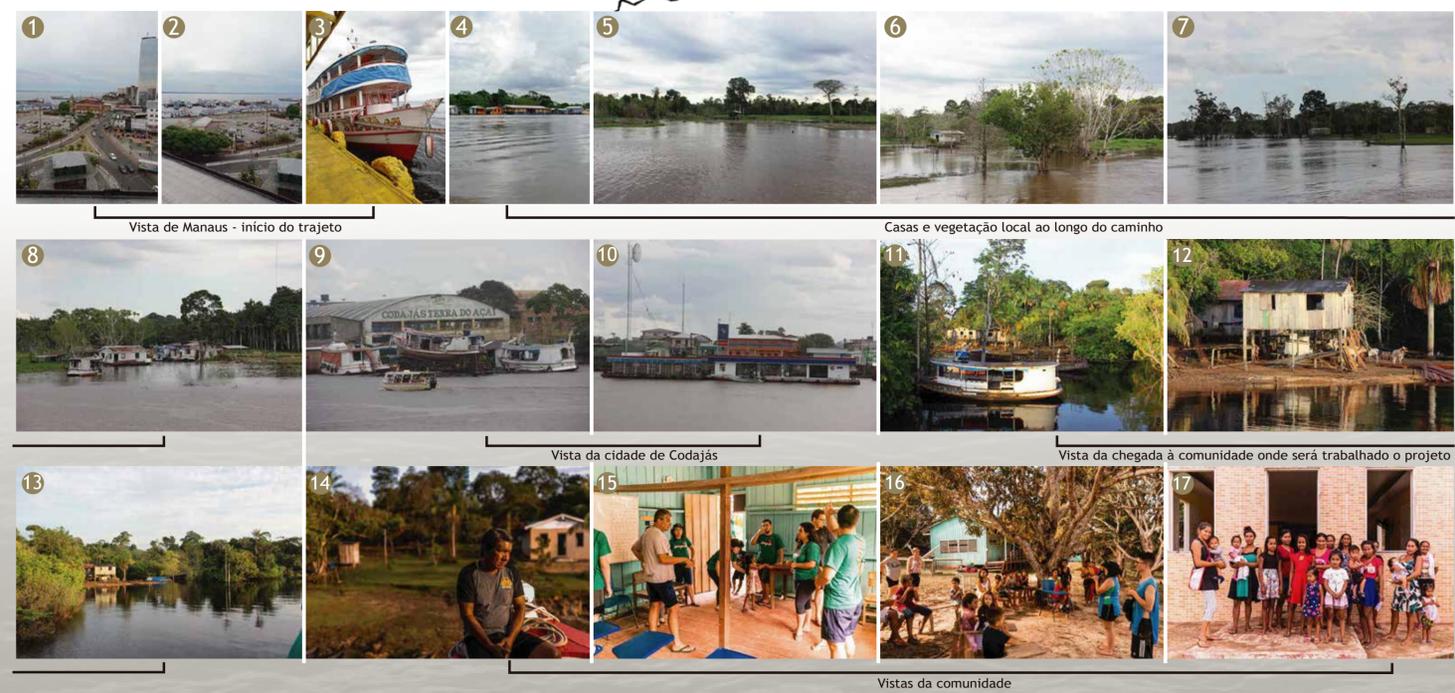
Começamos o trajeto pelo Amazonas, localizado na região norte do Brasil.

Chegando em Manaus, uma viagem de barco se inicia.

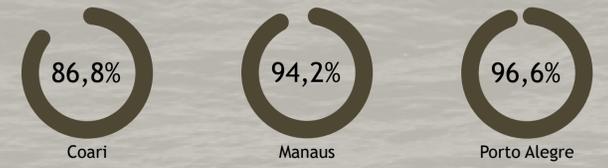
Um total de 36 horas de viagem de Manaus até a Vila Monteiro.

Passando por Coari, com mais três horas de viagem, chega-se ao local.

A Comunidade Ribeirinha Vila Monteiro conta com aproximadamente 60 moradores.

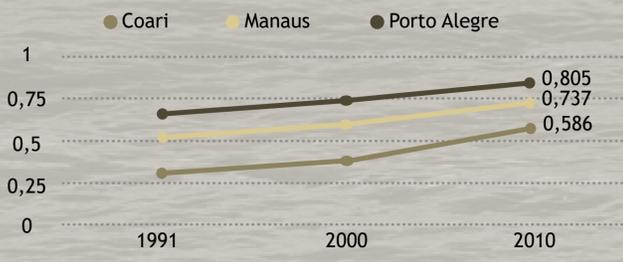


signados a comunidades específicas e os alunos precisam se deslocar. Apesar do transporte fornecido pelo governo, as longas distâncias ainda são um desafio diário.



ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDH

O IDH de Coari é inferior aos demais por seu difícil acesso às comunidades, falta de saneamento básico, saúde e educação local.



VISÃO SERIAL - PERCURSO AO LOCAL

Trazendo o método de visão serial para a análise, inspirado por Gordon Cullen, para analisar e organizar a paisagem urbana, facilitando a conexão entre o observador e o ambiente. Durante a análise, destacam-se as **casas flutuantes** ou sobre palafitas, que são comuns na região. A **grande distância** entre as comunidades dificulta o acesso a serviços básicos, levando seus habitantes a se deslocarem para as grandes cidades em busca de atendimento e enfrentando desafios de comunicação.



03 O LOCAL

A comunidade teve início com os pais do atual tuxaua (chefe), que se estabeleceram na região e expandiram a família. Os descendentes do povo **Miranha**, historicamente vistos como anti-heróis, enviavam seus filhos para aprender a "língua do branco" para evitar serem enganados, resultando no **esquecimento da língua indígena e das tradições festivas**.

Os Miranhas do Solimões afirmam que receberam o nome de Miranha, mas suas terras foram formadas em áreas de diferentes "nações" indígenas e procedência étnica que **fugiam do trabalho forçado das cidades**. A organização social atual é estruturada em torno de uma **chefia eleita, que media os interesses do grupo e externos**. A comunidade ribeirinha Vila Monteiro, com cerca de 60 habitantes e nomeada em homenagem ao antigo tuxaua Monteiro, é liderada por Sinésio Monteiro, com o apoio de sua família. Desde 2017, a comunidade recebe suporte da **ONG UNA (Um Novo Amanhã)**, que continua ativa.

<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Miranha>



Durante visitas a comunidades da região, os moradores relataram que o acesso a atendimento médico é raro. Quando médicos e dentistas chegam, frequentemente não conseguem atender devido à falta de energia ou de infraestrutura adequada. Muitos moradores buscam tratamento na cidade, mas nem sempre recebem o cuidado necessário. Quanto à educação, um barco transporta diariamente os estudantes até as escolas. Devido às mudanças no nível do rio, o barco às vezes não consegue atracar perto da escola, obrigando as crianças a usarem canoas. Em 2023, a escola conta com **51 alunos do ensino fundamental e 12 do ensino médio**. Alguns professores das comunidades vizinhas residem perto das escolas para facilitar o deslocamento e voltam à cidade com suas famílias nos fins de semana.



A cidade mais próxima está a cerca de **três horas de barco**, que é o único meio de acesso, já que não há estradas ou aeroportos na região. O **transporte de materiais** também é feito por barcos, tanto para coleta quanto para busca na cidade. Quando voluntários visitam a comunidade, o barco é a principal opção. Apesar da longa viagem de até **36 horas de Manaus**, é o meio mais barato e acessível, especialmente porque muitos materiais para construções e reformas são comprados em Manaus a preços mais baixos, reduzindo os custos.



Durante o ano, o nível do rio varia muito, a ponto do barco não conseguir atracar próximo à margem da comunidade. Assim, para chegar mais próximo ao local sem os alunos se molharem, uma canoa é utilizada no percurso menor.

PRÊMIO IAB RS - turmas 2023



1/4